

NOVENA A SÃO LEONARDO MURIALDO

Herdeiros e continuadores agradecidos e fiéis de um carisma

(Compilador: Pe. Fidel Anton. Tradutor: Pe. Cornelio D.)

TEMAS

1. Escutando os sinais dos tempos
2. A opção pelos últimos
3. A finalidade da educação é a salvação (ne perdantur)
4. Uma bem unida família
5. Relações de confiança e responsabilidade para educar (amigos, irmãos e pais)
6. Colaborar com quem faz o bem (expansão carismática)
7. Em comunhão com a Igreja (a nossa contribuição na nova evangelização)
8. A missão é o nosso caminho de santificação (unidade entre espiritualidade e missão)
9. A exemplo de São José (encarnar a paternidade de São José)

HERDEIROS E CONTINUADORES AGRADECIDOS E FIÉIS DE UM CARISMA

NOVENA DE SÃO LEONARDO MURIALDO

1º dia: Com Murialdo... Escutando os sinais dos tempos

D. “De Murialdo herdamos uma atenção irrenunciável ao contexto social, político, religioso, cultural. É a escuta dos sinais dos tempos, que se expressa como atenção à dimensão cultural da educação; como capacidade de enfrentar as causas sócio-políticas dos problemas educativos; como esforço de compreensão das evoluções culturais presentes”(LPG 12).

L1. Das deliberações do XXI CG.

“Nós que *“reconhecemos o amor de Deus por nós”* (1 Jo4, 16), abertos profeticamente aos desafios da nova evangelização, do contexto social e das culturas, somos chamados a ouvir com atenção sempre mais aguçada, as vozes das crianças, adolescentes e jovens empobrecidos, sabendo que pondo-nos a seu serviço poderemos, juntos, descobrir o rosto de Deus”(2.1).

T: Neste primeiro dia da novena de São L. Murialdo peçamos a Deus Pai, por sua mediação, **o dom do discernimento e da escuta dos sinais dos tempos.**

Introdução do símbolo

Canto:

D. O amor infinito do Pai, a graça do Senhor Jesus Cristo, a comunhão do Espírito Santo, vos guie no caminho e esteja com todos vós.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D. Oremos

T. Senhor, vós nos chamais a ouvir e viver o vosso Evangelho, para que construamos nossa vida sobre a rocha, fazei que compreendamos a importância do momento presente que nos dais, a atualidade dos sinais dos tempos, como é atual e concreto neste instante o vosso amor por nós. Tornai-nos sensíveis para ouvir, com uma crescente atenção e coragem as vozes dos jovens mais pobres e os desafios da nova evangelização, do território e das culturas, e tornai-nos também coerentes em responder aos vossos apelos e às necessidades do próximo que nos colocais ao nosso lado. Amém.

L2. Do Evangelho de Mateus (16,1-4)

Os fariseus e saduceus se aproximaram de Jesus e, para tentá-lo, pediram que mostrasse para eles um sinal do céu. Jesus, porém, respondeu: «Ao pôr-do-sol vocês dizem: ‘Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho’. E de manhã: ‘Hoje vai chover, porque o céu está vermelho-escuro’. Olhando o céu, vocês sabem prever o tempo, mas não são capazes de interpretar os sinais dos tempos. Uma geração má e adúltera busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas.»

D. Rezemos com algumas expressões do salmo 40, *repetindo o refrão:*

Eis-me aqui: faça-se em mim a vossa vontade.

Esperando esperei no Senhor, e inclinando-se ouviu meu clamor.

Canto novo ele pôs em meus lábios, um poema em louvor do Senhor. **Refrão**

Abristes, Senhor, meus ouvidos! Então eu disse: “Eis que venho!” Sobre mim está escrito no livro: “Com prazer faço a vossa vontade”. **Refrão**

Proclamei a vossa justiça, sem retê-la no meu coração. **Refrão**

Não negueis para mim vosso amor! Vossa graça e bondade me guardem. **Refrão.**

D. “O carisma de S. L. Murialdo amadureceu progressivamente em circunstâncias e acontecimentos providenciais... Convicto do amor do Pai, abandonou-se filialmente à sua Providência, procurando a sua vontade nos sinais dos tempos e nas circunstâncias do dia-a-dia, atuando-a com fé humilde” (Or. Car. II). Ouçamos seu testemunho convicto:

L 4. *Dos escritos de Murialdo (6.395).*

“Reconhecer que tudo o que se apresenta para ser feito ou ser sofrido, tudo vem de Deus; e sendo que a vontade de Deus é justíssima e amabilíssima, por isso faz-se mister cumpri-la sempre – logo – e alegremente. Cada momento carrega consigo um dever a ser cumprido para fazer a vontade de Deus, e isto basta para a perfeição. Este instante é como um anjo que declara a vontade de Deus; o coração fiel pronuncia sempre o seu sim, como a Virgem Maria a Gabriel; e a obediência ao momento presente é a linha reta que percorre sempre a alma sem deter-se nem à direita nem à esquerda”.

D Com as palavras do XXI CG, atualização do nosso carisma rezemos a Deus que nos ajude a *procurar a vontade de Deus nos sinais dos tempos* e nas circunstâncias cotidianas da vida, pondo-a em prática com fé humilde. A cada deliberação capitular repitamos:

T Fazei que escutemos, Senhor, a vossa voz.

L5 “Uma espiritualidade alegre produz a capacidade de ver e valorizar o belo em toda parte e em cada pessoa” (1.1.1.).

T. Fazei que escutemos, Senhor, a vossa voz.

“O olhar amoroso e terno de Deus sobre nossa vida exige acolhida, conversão e capacidade de encarnação no horizonte complexo de hoje”(1.2.2).

T. Fazei que escutemos, Senhor, a vossa voz.

“O olhar voltado para as crianças, adolescentes e jovens necessitados de ajuda, bem como o seu resgate, interpela vigorosamente nosso ser de consagrados na vida de pobreza”(1.2.5).

T. Fazei que escutemos, Senhor, a vossa voz.

“A leitura dos sinais dos tempos requer maior atenção no contexto onde atuamos e às responsabilidades assumidas com os leigos”(1.2.5).

T. Fazei que escutemos, Senhor, a vossa voz.

“A comunidade/obra vive a ação pastoral com uma disponibilidade de modo a poder discernir as novas fronteiras da evangelização, acolhendo os desafios das outras religiões, da inculturalidade das quais provém as instâncias de renovação”(2.2.1).

T. Fazei que escutemos, Senhor, a vossa voz.

“Mostremos no quotidiano o fascínio da nossa vocação, tornando-nos companheiros daqueles que partilham o nosso caminho”(3.1).

T. Fazei que escutemos, Senhor, a vossa voz.

“Valorizemos as culturas dos jovens como um desafio para a renovação da vida religiosa e de nossos métodos formativos, bem como um recurso para atualizar o nosso carisma”(3.2.5).

T. Fazei que escutemos, Senhor, a vossa voz.

D. Rezemos

Abençoi os nossos passos, ó Senhor, que sigamos o caminho a que nos chamastes, com atenção ao momento presente, na leitura atenta dos sinais dos tempos e das necessidades sempre novas dos irmãos, no discernimento da vossa vontade no meio dos desafios de hoje. Com o amor do Pai, com a vossa graça, Jesus, com o dom do Espírito, possamos caminhar e alcançar a meta. O nosso objetivo: ser perfeitos, unidos, amoroso, misericordiosos, aprendendo de vós, em uma palavra, a santidade. Fazendo a nossa parte na cotidianidade e na simplicidade, respondendo à nossa vocação, somos chamados a nos tornar “extraordinários no ordinário”. “Tornar-nos santos e depressa”, é o convite de Murialdo. Está aqui, em conclusão, o nosso objetivo no vosso seguimento, dia por dia, momento por momento. Amém.

D. Podemos fazer uma obra-prima da nossa vida e chegar à meta da santidade, respondendo ao chamado de Deus; Fique conosco a bênção de Deus onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo.

T. Amém. Canto

2º dia : Com Murialdo...

A OPÇÃO PELOS ÚLTIMOS

D. “Em Murialdo e na tradição Josefina encontramos *a opção pelos últimos*: mais especificamente, pelos “jovens pobres, abandonados e mais carentes de ajuda e de educação cristã”. Os filhos de Murialdo olham a realidade da juventude identificando antes de tudo os problemas e os desafios dos jovens em situação de risco, desorientados, sem trabalho, operários, afastados da comunidade eclesial. A escolha dos pobres supõe uma atitude

espiritual e evangélica de partilha e de acolhida dos valores dos quais são portadores” (LPD 12).

L1. Das Deliberações do XXI CG.

“O olhar voltado para as crianças, adolescentes e jovens necessitados de ajuda, bem como o seu resgate, interpela vigorosamente nosso ser de consagrados na vida de pobreza”(1.2.5).

D. Neste segundo dia da novena, peçamos a Deus, pela intercessão de S. L. Murialdo, o dom de um amor preferencial pelos jovens pobres.

Introdução e símbolo Canto

D. O amor do Senhor Jesus pelos pequenos e os pobres inspire o nosso caminho de modo que saibamos reconhecê-lo no próximo mais necessitado; guie-nos com sua graça e esteja com todos nós.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D. Rezemos

T. Senhor, vós nos enviais a servir, a vosso exemplo, os pequenos, muitas vezes frágeis e indefesos.

Purificai os nossos olhos com o poder do vosso Espírito, para que saibamos ver o vosso rosto nos últimos que vivem entre nós.

Tornai nosso coração aberto à acolhida e pronto à partilha.

Ajudai-nos a ser fiéis nesta missão na Igreja e no mundo.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. *Amém.*

L2. Do evangelho segundo Marcos (9, 33-37).

³³ Quando chegaram à cidade de Cafarnaum e estavam em casa, Jesus perguntou aos discípulos: «Sobre o que vocês estavam discutindo no caminho?» ³⁴ Os discípulos ficaram calados, pois no caminho tinham discutido sobre qual deles era o maior. ³⁵ Então Jesus se sentou, chamou os Doze e disse: «Se alguém quer ser o primeiro, deverá ser o último, e ser aquele que serve a todos.» ³⁶ Depois Jesus pegou uma criança e colocou-a no meio deles. Abraçou a criança e disse: ³⁷ «Quem receber em meu nome uma destas crianças, estará recebendo a mim. E quem me receber, não estará recebendo a mim, mas àquele que me enviou.»

Depois pegou um menino, e o levou no meio deles, o segurou nos braços e disse: “Quem acolhe um destes meninos por amor de mim a mim acolhe. E quem acolhe a mim acolhe também o Pai que me mandou”

D. Aclamemos o Evangelho que ouvimos, com algumas expressões do salmo 34 e como refrão: **Ajudai-nos a acolher o vosso Filho que agora vive em nós.**

Bendirei o Senhor Deus em todo tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. **R.**

Comigo engrandecei o Senhor Deus, exaltemos todos juntos o seu nome! **R.**

Provai e vede quão suave é o Senhor! Feliz o homem que tem nele o seu refúgio! **R.**

Os ricos empobrecem, passam fome, mas aos que buscam o Senhor não falta nada. **R.**

D. Deus que nos chamou e nos consagrou, também nos convidou. A nossa identidade Josefina e muraldina se manifesta necessariamente na dimensão apostólica, e precisamente na dedicação “aos jovens pobres e abandonados e mais carentes de ajuda e de educação cristã”. Ouçamos diretamente as palavras de Murialdo.

L4. “Irmãos, volvei o olhar ao vosso redor. Vede quantos meninos pobres, abandonados e transviados vagueiam pelas ruas e praças.

Quantos meninos órfãos ou abandonados não têm quem lhes ensine o nobre e altíssimo destino do homem e quem os encaminhe para a virtude.

Pobres meninos, uma vez adultos, irão frequentar ou a Igreja ou lugares de vício; viverão com seu trabalho ou com o furto e o latrocínio; defenderão a pátria ou incendiarão os monumentos públicos.

Hoje vocês podem ter acesso a este pequeno grupo de meninos, educá-los e formá-los cristãmente. Amanhã será tarde demais. Eles fugirão de vós seduzido pelas doutrinas da incredulidade. O único meio para construir um futuro feliz para a pátria é aquele de educar a juventude nos princípios morais e religiosos. Qualquer outro meio não pode conseguir tanto”.

G. Com as palavras do XXI CG, atualização do nosso carisma, renovemos nossa doação a Deus “dedicando-nos aos jovens pobres, abandonados e mais carentes de ajuda e de educação cristã” (C.1). A cada deliberação capitular cantemos o **refrão: *Ajudai-nos a acolher vosso Filho que agora vive em nós***

L5. “Queremos viver uma espiritualidade como estilo evangélico de vida ...Esta, vivida na alegria, se manifesta: no empenho em construir relações fraternas, numa opção concreta em relação às crianças, adolescentes e jovens. O amor de Deus por nós nos interpela a denunciar o mal e agir, especialmente lá onde Cristo con-funde o seu rosto com o rosto das crianças, adolescentes e jovens empobrecidos e abandonados”(1.2.1 e 1.2.2). **R.**

“Nossa espiritualidade nos chama a encarnar “o hoje” evangélico de Cristo dirigindo nosso olhar e nosso coração para as crianças, adolescentes e jovens empobrecidos; somos convidados a dar novas respostas voltando e retomando o desafio educativo para com eles”(1.2.4). **R.**

Uma característica específica de Murialdo foi a capacidade de orientar sua ação para as causas que produziam a pobreza das crianças, adolescentes e jovens do seu tempo. Isto nos interpela a intervir no mundo sócio-político, também através da organização em rede de nossas atividades”(1.2.4). **R.**

“Reconhecemos a experiência de tantos confrades e leigos que se empenham em descobrir, conhecer e acolher as crianças, adolescentes e jovens mais pobres e carentes vendo-os como solução e não como problema; restituindo-lhes a possibilidade de serem protagonistas de sua vida.” (2.2.1). **R.**

D. Peçamos a Deus um amor preferencial para os jovens pobres.

T. Nós que “temos reconhecido e crido no vosso amor por nós”, vos pedimos, ó Pai, de ouvir o grito e escutar com uma atenção cada vez mais apurada as vozes dos jovens mais pobres, sabendo que colocando-nos a seu serviço, podemos, também, descobrir o vosso rosto.

Fazei que onde virmos meninos e jovens que sofrem, possamos estar prontos para sacrificar-nos e doar-nos por eles.

O amor infinito que encontramos em vós
faça brotar em nós o ardor pela salvação
de quem está mais em perigo, fraco e indefeso.

Dai-nos com vossa graça de nos tornar pequenos com os pequenos,
de trabalhar para a sua educação humana e cristã.

Abençoi todo esforço para construir um mundo no qual se opte por ficar do lado dos pequenos.

Vós que vos tornastes pequeno, um de nós nos incômodos e na pobreza. *Amém.*

D. O Senhor Jesus que se fez pequeno entre os pequenos, nos anime a servir os irmãos necessitados; e permaneça conosco a bênção de Deus onipotente: Pai, Filho e Espírito Santo. Amem.

Canto

3º DIA : EM MURIALDO...A FINALIDADE DA EDUCAÇÃO É A SALVAÇÃO

D. “A finalidade da educação, em Murialdo, é a salvação (ne perdantur) o encontro com Deus dá sentido pleno à vida do homem. Mas se é verdade que toda a sua atividade é perpassada pela preocupação religiosa, é também verdade que, exatamente por isso e nessa lógica da encarnação, ele se preocupou da vida integral do jovem. Murialdo fala aos jovens do amor de Deus, fazendo com que eles façam disso experiência, oferecendo-lhes acolhida e partilha” (LPG, 12).

L1. *Das Deliberações do XXI CG.*

“Todos educamos...por isso não só os formadores mas também todos os confrades se sentem responsáveis no acompanhamento e crescimento humano e espiritual dos jovens em formação, acolhendo com ternura e misericórdia os seus dons e as suas limitações.

Desejamos viver a formação como um processo contínuo até a “*plena maturidade em Cristo*” (S. Paulo). (3.2.3 e 3.1).

D. Neste terceiro dia da novena, pedimos ao Senhor, pela mediação do nosso santo, **a paixão pela salvação dos nossos jovens.**

Introdução do símbolo canto

D. O amor infinito do Pai, a humildade e a caridade de Cristo, o dom da santidade suscitado pelo Espírito em São Leonardo Murialdo, esteja convosco

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D. Rezemos pelos jovens confiados à nossa missão apostólica.

T. Ó S. L. Murialdo, que acreditastes no amor pessoal de Deus por nós, e o testemunhastes doando a vida para o bem e a salvação dos jovens, ajudai-nos a ficar mais perto de Deus e mais generosos para os irmãos. Assisti os jovens para que saibam descobrir e realizar os

projetos que Deus tem sobre eles. Sustentai-nos nas provas da vida; guiai-os na procura da verdade e tornai-os fortes na fé. Animados pela palavra do Evangelho sejam ativos na caridade, de modo a irradiar entre as pessoas, alegria e esperança. *Amém.*

L2. Do Evangelho segundo Lucas(7, 12-15)

“¹² Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto para enterrar; era filho único, e sua mãe era viúva. Grande multidão da cidade ia com ela. ¹³ Ao vê-la, o Senhor teve compaixão dela, e lhe disse: «Não chore!» ¹⁴ Depois se aproximou, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Então Jesus disse: «Jovem, eu lhe ordeno, levante-se!» ¹⁵ O morto sentou-se, e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe.”

D. Aclamemos o Evangelho com algumas expressões do Salmo 91, repetindo o **refrão**:

A vós, Senhor, confio a minha vida; o vosso amor me salva.

L3. Quem habita ao abrigo do Altíssimo e vive à sombra do Senhor onipotente, diz ao Senhor: “Sois meu refúgio e proteção, sois o meu Deus, no qual confio inteiramente” **R**

Com as suas asas haverá de proteger-te, com seu escudo e suas armas, defender-te. Não temerás terror algum durante a noite, nem a flecha disparada em pleno dia. **R.**

O Senhor deu uma ordem a seus anjos para em todos os caminhos te guardarem. Haverão de te levar em suas mãos, para o teu pé não se ferir nalguma pedra. **R.**

“Porque a mim se confiou, hei de livrá-lo e protegê-lo, pois meu nome ele conhece. Ao invocar-me hei de ouvi-lo e atendê-lo, e a seu lado eu estarei em suas dores” **R.**

D. Murialdo percebeu em seu próprio coração o eco deste apelo de Jesus: “Jovem, eu te ordeno, levante-se!” quando percebeu de modo pessoal o amor misericordioso de Deus Pai. Tal apelo continua ainda hoje quando nos tornamos solidários com os jovens como amigos, irmãos e pais, preocupando-nos da sua vocação terrena e eterna. No ambiente pedagógico que gravitava ao redor de Murialdo se procurava o crescimento harmonioso e completo do jovem, em todos os âmbitos da formação humana, moral, religiosa. Tinha-se em mente formar, como dizia Murialdo em 1868, “cidadãos honestos, laboriosos e vigorosos operários, sinceros e virtuosos cristãos”. Tudo isto acontecia mediante uma opção educativa: aquela de mirar um fim teológico através de um método antropológico. A finalidade era a salvação das almas (ne perdantur), se dizia então. O caminho para alcançá-lo era aquele de falar de Deus começando a oferecer uma resposta às necessidades concretas dos jovens: a casa, o afeto de uma família, a escola, o trabalho.

L 4. Dos escritos de S.L. Murialdo(VI 1263,3).

No relatório anual sobre o andamento da atividade educativa, em 1876, Murialdo assim expressava suas convicções: “Não somente ao pessoal encarregado da assistência e do ensino, quer atribuir o bom andamento moral do Instituto, mas também ao método educativo, fundado, como sobre uma única e necessária base, sobre a religião, sustentada

sobre uma estável e enérgica disciplina. A religião, com seus motivos e meios naturais, e sobretudo sobrenaturais, infunde o amor ao bem, e comunica o vigor para praticá-lo”.

D. Com as palavras do XXI CG - atualização do nosso carisma - e dos nossos documentos de Congregação, rezemos a Deus que confirme em nós, coerentes com a ânsia apostólica do Fundador (ne perdantur), a nossa paixão pelos jovens, que é sobretudo paixão pela sua plena realização e salvação. A cada deliberação capitular aclamemos:

T. Reavivai em nós, Senhor, a paixão por Cristo e pela humanidade

L5. “Queremos viver uma espiritualidade como estilo evangélico de vida que envolve cada dimensão da pessoa. O olhar amoroso e terno de Deus sobre nossa vida exige acolhida, conversão e capacidade de encarnação no horizonte complexo de hoje, no que se refere à qualidade das relações inter-pessoais, no desafio da cultura, no encontro-desencontro entre raças e religiões diferentes”(1.2.1 e 1.2.2). **R.**

“Cresceu nestes anos a atenção às crianças, adolescentes e jovens em situação de risco social, aos quais se está respondendo com iniciativas que se demonstram inovadoras e eficazes e que constituem uma resposta real às suas necessidades”(2.2.6). **R.**

“A pedagogia josefina se caracteriza por uma atenção global à vida do jovem nas suas várias dimensões. Murialdo acolhia deliberadamente os meninos para educá-los, não só instruí-los, apresentando um caminho para se tornarem bons cristãos e honestos cidadãos convidando a rezar, a aprender e a jogar” (LPG, p. 24). **R.**

“O Josefino no trabalho apostólico preocupa-se da formação integral, ajudando-os a alcançar a maturidade humana e sobretudo a crescer na fé e na jubilosa certeza de que Deus os ama pessoalmente” (C 50 & a). **R.**

“O empenho pela salvação terrena e eterna dos jovens, o “ne perdantur” da nossa tradição, sublinha a integração da evangelização e da promoção humana na única missão global da ação pastoral”(LPG, p. 24). **R.**

D. Inspirado na visão de Murialdo, o sonho de cada educador é que o jovem saiba assumir integralmente a própria vida na convicção de que a verdadeira plenitude da humanidade é a vida em Cristo. Este ideal de maturação juvenil fora traçado por Murialdo com a expressão “bom cristão e honesto cidadão”, que hoje podemos propor com este slogan: “Historicamente situado e cristãmente inspirado”. Peçamos a Deus a realização deste sonho para cada educador:

T. Ó S. L. Murialdo, mantende vivo em nós, vossos filhos, o vosso zelo ardente e multiforme, para continuar, em humilde fidelidade, a vossa missão na Igreja. Fazei que os jovens encontrem em nós guias iluminados e generosos, que os saibam conduzir a um empenho cristão no mundo, a alcançar a maturidade humana e a crescer na fé e na alegre certeza que Deus os ama pessoalmente. Sede mestre dos jovens estudantes: Sua fé cresça em harmonia com seu saber e pensar. Protegeí os jovens operários nas suas primeiras experiências de trabalho; entre as dificuldades e os perigos, ajudai-os a construir uma vida realmente humana e cristã.

Continuai, sobretudo, a ser o amigo e o protetor dos jovens pobres, abandonados, e daqueles carentes de afeto e de compreensão. Amém.

G. A voz do Espírito seja fonte, luz e força para a nossa vida de fé para a salvação dos jovens confiados à nossa missão educativa, acompanhe o nosso caminho seguindo as pegadas de Murialdo; e conosco permaneça sempre a bênção de Deus onipotente: Pai, Filho e Espírito Santo, agora e sempre. Amém.

4º DIA: COM MURIALDO... UMA BEM UNIDA FAMÍLIA

D. “A insistência de Murialdo para a bem unida família nos faz compreender que a ação educativa é um fato de comunidade; que o clima de relações tem grande importância educativa; que o menino não é o usuário de um serviço mas é parte da família educativa; que é importante permanecer junto aos meninos com amizade, cordialidade, doçura (amigos, irmãos e pais). O jeito de ser da família bem unida é, entre outras coisas, uma resposta particularmente eficaz em relação ao processo de unificação da personalidade do jovem; ele nos impele a nos interessar de toda a vida do jovem e de todo o itinerário de seu crescimento”(LPG 13).

L1. Das Recomendações do XXI CG

“A Congregação hoje não pode pensar em si mesma prescindindo da eclesiologia de comunhão e da comunhão de vocações, que para nós toma o nome de Família de Murialdo.(Rec. 4 b).

D. Neste quarto dia da novena, peçamos a Deus Pai, pela mediação de S. L. Murialdo, **que a Família de Murialdo se torne sempre mais “casa e escola de comunhão”** para todos aqueles que dela fazem parte, no ideal comum de constituir aquela “bem unida família” desejada por ele e inspirada em São José.

Introdução do símbolo – canto

D.O amor infinito do Pai, que faz de nós uma só família, todos filhos seus, irmãos e irmãs um do outro, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D. Rezemos

T. Ó Deus, fazei que o olhar do nosso coração se fixe no mistério de vossa unidade e Trindade, de modo a crescer naquela espiritualidade de comunhão e naquele espírito de bem unida família a que nos chamais. Fazei que saibamos carregar os pesos uns dos outros, dar espaço ao irmão que nos ponde ao lado, olhar e falar o positivo de nosso próximo. Tornai-nos capazes de colocar na base do nosso caminho o mandamento do amor fraterno, que Jesus nos deixou como testamento e aquele autêntico espírito de “bem unida família”, herança fundamental de Murialdo e do nosso carisma. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

L1. Do Evangelho segundo João (15, 12-17).

“¹²O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês. ¹³Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos. ¹⁴Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu estou mandando. ¹⁵Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a vocês tudo o que ouvi de meu Pai. ¹⁶Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês permaneça. O Pai dará a vocês qualquer coisa que vocês pedirem em meu nome. ¹⁷O que eu mando é isto: amem-se uns aos outros.»

G. Rezemos com algumas expressões do salmo 133, repetindo o refrão:

Esta família vos louva, Senhor (duas vezes).

L3. É como um óleo perfumado na cabeça, que escorre e vai descendo até a barba; vai descendo até a barba de Aarão, e vai chegando até à orla do seu manto. **R.**

É também como o orvalho do Hermon. **R.**

Pois a eles o Senhor dá a sua bênção e a vida pelos séculos sem fim. **R.**

D. Ouçamos algumas expressões características do carisma de Murialdo:

L4. Dos escritos de S. L. Murialdo.

“Formemos uma só e bem unida família. Amemo-la pela mesma razão por que amamos a nossa família, porque a família somos nós que a formamos. Caridade significa olhar e proclamar o belo de cada pessoa” (Scritti 4, 113).

“Amai-vos uns aos outros, uni-vos em santa amizade, formai uma só família, unida, compacta, edificante por generosa caridade, de modo que quem nos olha possa afirmar: ‘vede como se amam!’

Portanto, nada de áspero onde reina o espírito de família, pois nela não nos devemos tratar de outra forma, mas como em nossa casa, irmãos afeiçoadíssimos uns dos outros. Somos irmãos e o nosso coração se derrama em amor recíproco. Longe de nós toda rixa, toda murmuração, todo desaforo; longe de nós aquele espírito de superioridade e de domínio no trato recíproco; ninguém procure comportar-se como patrão; somos irmãos e a paz reine entre vós, como nas famílias onde há a bênção de Deus”(Scritti).

D. Formar uma só e bem unida família é o sistema educativo proposto por Murialdo; é um estilo que envolve toda a estruturação educativa e cria um clima em que é possível fazer experiência de comunidade, de significativas relações paternas-fraternas-amigas, de crescimento até a maturidade e a autonomia. Brota disso para a comunidade educativa uma orientação contínua para *a unidade de pensamento, de ação e de amizade*, que significa integração entre leigos e religiosos, autenticidade e simplicidade de relacionamentos, um sentido de pertença que aglutina a todos de modos diferentes na Família de Murialdo.

Transformemos em oração comunitária algumas *deliberações capitulares* sobre o espírito de família, alternando com o **refrão: Onde reina o amor, Deus aí está.**

L.5. “Acolhamos o convite de Murialdo para olhar e proclamar o belo de cada pessoa. “Deus me olha com ternura e misericórdia”: também nós somos convidados a nos apropriar de tal olhar, tecendo relações de fraternidade e amizade como sinal da ternura e da misericórdia de Deus. (1.2.3). **R.**

“Empenhemo-nos em crescer no espírito de família, no sentido de pertença, nos relacionamentos francos, cordiais e respeitosos com o outro, também para sarar eventuais feridas causadas por contextos familiares problemáticos, e prevenir ou ajudar a encontrar luz e força para superar momentos de crise pessoal. (3.2.2) **R.**

“Aprofundemos um conhecimento mais estruturado do nosso carisma, sendo disponíveis ao encontro com as outras realidades da família de Murialdo, na partilha da oração, do apostolado, dos momentos de formação e da interação do cotidiano” (3.2.4). **R.**

“O diálogo franco e constante entre os vários níveis continua sendo o melhor instrumento para o necessário confronto e discernimento (4;1;3). O valor da comunidade não está somente na vida comum, mas muito mais na “*comunhão de vida*”. Por isso uma comunidade é tal não só por estar constituída dentro dos cânones jurídicos, mas se vive a *koinonia*, isto é, se dá testemunho crível de estar com Cristo, de diálogo fraterno recíproco e sereno, se vive a comunicação dos bens materiais e espirituais, se sabe fazer gestos de reconciliação e desenvolve uma missão participada.”(Rec. 4). **R.**

D. Rezemos pedindo a Deus que o ideal da fraternidade nos leve a ver o outro com olhos novos, com aquela confiança que nasce do fato de sabermos que estamos caminhando no mesmo caminho e pertencemos a uma só e bem unida família.

T. Com a vossa bênção, Senhor, dai-nos viver, antes de tudo entre nós, aquela autêntica caridade que é o reflexo do vosso amor, aquele amor fraterno que nos mandastes, feito também de afeto e de sincera amizade. Se não estamos unidos e concordes, se não nos queremos bem como irmãos e amigos, não podemos contar com a vossa presença e é inútil pensar em difundir aos outros o vosso amor. A primeira e única preocupação seja aquela de viver, com a vossa graça, o mandamento novo que nos destes e que nos faz compreender que “toda a religião está no amor”. Antes de projetar e agir, fazei que nos empenhemos em construir uma “bem unida família”, uma comunidade cristã segundo o vosso coração, onde cuidemos do relacionamento, no diálogo pessoal e da comunhão recíproca. Dai-nos viver o amor maior, que nos torna disponíveis a dar a vida pelos nossos amigos, pelos irmãos que nos pusestes ao lado. A unidade entre nós, com vossa presença e ação no meio de nós, seja a nossa força. O modelo da Sagrada Família, de José e Maria com Jesus entre eles, nos seja de estímulo e de ajuda. Amém.

D. A bênção de Deus acompanhe o nosso caminho de fraternidade e amizade, de unidade e de comunhão, de modo a constituir uma só família em Jesus Cristo; e permaneça conosco a bênção de Deus onipotente: Pai, Filho e Espírito Santo.

T. Amém. Canto.

5º DIA : COMO MURIALDO... RELAÇÕES DE CONFIANÇA E RESPONSABILIDADE PARA EDUCAR (AMIGO, IRMÃO E PAI)

D. “Como Murialdo, os seus filhos estabelecem com os meninos uma relação de confiança e de corresponsabilidade. Cada bom educador, com efeito, crê nos meninos, também naqueles difíceis; sabe perceber, além do limite, o potencial positivo que há em cada um deles baseando sobre isso o seu relacionamento educativo; sabe que o menino é sujeito e não objeto de educação: ele é o primeiro protagonista do seu crescimento; e favorece que assuma responsabilidades concretas. O Regulamento de 1873 identifica as atitudes do educador, descrevendo-o como “amigo, irmão e pai” para cada jovem a ele confiado. O educador se torna assim sinal do amor paterno e providencial de Deus” (LPG 13).

L1. *Das deliberações do XXI CG.*

“**Acolhamos o convite de Murialdo de olhar e proclamar o belo de cada pessoa.** “Deus olha-me com ternura e misericórdia”: também nós somos chamados a ter seu mesmo olhar, tecendo relações de fraternidade e de amizade como sinal da ternura e misericórdia de Deus”(1.2.3).

D. Neste quinto dia da novena, pela mediação de S.L. Murialdo, peçamos a Deus **o dom de nos tornar, como educadores dos jovens, o sinal do amor paterno e providente de Deus.**

Introdução do símbolo e canto

D. O amor infinito de Deus, nosso Pai, a caridade imensa de Cristo, nosso irmão, a graça do Espírito Santo, nosso Consolador, esteja convosco

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D. Rezemos

Senhor, que nos chamais a dedicar-nos aos irmãos necessitados, fazei que coloquemos a serviço as nossas qualidades, partilhando tudo o que somos e possuímos, dedicando a este fim todas as nossas atenções e todas as nossas forças porque é próprio do pobre do Evangelho dar tudo por amor. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

L2. *Do Evangelho segundo Marcos (9,36-37; 10, 13-16).*

³⁶ Depois Jesus pegou uma criança e colocou-a no meio deles. Abraçou a criança e disse: ³⁷ «Quem receber em meu nome uma destas crianças, estará recebendo a mim. E quem me receber, não estará recebendo a mim, mas àquele que me enviou.»... ¹³ Depois disso, alguns levaram crianças para que Jesus tocasse nelas. Mas os discípulos os repreendiam. ¹⁴ Vendo isso, Jesus ficou zangado e disse: «Deixem as crianças vir a mim. Não lhes proibam, porque o Reino de Deus pertence a elas. ¹⁵ Eu garanto a vocês: quem não receber como criança o Reino de Deus, nunca entrará nele.» ¹⁶ Então Jesus abraçou as crianças e abençoou-as, pondo a mão sobre elas”.

D. Alternemos as palavras do salmo 113 com o **refrão:**

Senhor, ajudai-nos a amar-vos sempre mais.

L3. Louvai, louvai, ó servos do Senhor, louvai, louvai o nome do Senhor! Do nascer ao pôr do sol até o seu ocaso, louvado seja o nome do Senhor! **R.**

Quem pode comparar-se ao nosso Deus, ao Senhor que no alto céu tem o seu trono e se inclina para olhar o céu e a terra? **R.**

Levanta da poeira o indigente e do lixo ele retira o pobrezinho; para fazê-lo assentar-se com os nobres do seu povo. **R.**

Faz a estéril mãe feliz em sua casa, vivendo rodeada de seus filhos. **R.**

D. Ouçamos agora o testemunho direto de Murialdo, o qual desejava chegar-se aos meninos, não com a força da autoridade, mas com a atração da amizade: “não como superior, mas como amigo”.

L4. *Dos escritos de Murialdo:*

“A Providência vos confiou um novo Reitor... Ele só tem um desejo, o de se consagrar ao vosso bem; só tem uma ambição, a de amar-vos como filhos, e ser amado por vós como pai”.

O Pe. Reffo testemunhava que S. L. Murialdo “se ocupava com paternal cuidado dos interesses materiais dos seus jovens junto a seus parentes; de alguns, totalmente abandonados, foi ele o natural tutor e não se pode fazer idéia quantos desentendimentos e encomodações teve que suportar para administrar escrupulosamente o pouco dinheiro que esses jovens possuíam, e quantas vezes teve que reunir o conselho de família e ir de cá e lá atrás de advogados e procuradores para salvar ou reivindicar os poucos bens familiares de seus pupilos que nem sempre lhe foram agradecidos. Não abandonava seus jovens depois da saída do colégio, e por aquilo que lhe permitiam as circunstâncias e o tempo, ainda providenciava para eles juro e assumia o papel de curador e de pai” (Reffo, Vida).

“Logo que um jovem se mostra de índole infeliz, ou mesmo perversa, de caráter indisciplinado ou pouca disciplinável, adverso à educação, orgulhoso, cabeçudo e radicado no mal ou indo de mal a pior, logo nos desgostamos, ou desanimamos e desejaríamos que aquele pobrezinho nos deixasse em paz indo para longe de nós, ele com seus vícios. Mas não devemos no entanto entregar os pontos sem mais nem menos, desanimar e perder a esperança”(Scritti, 5,7).

D. O estupor e a surpresa de Murialdo por um Deus que continuou a amá-lo, a ele pecador, desemboca de modo espontâneo na admiração pelo mesmo amor que Deus reserva para os jovens, também aos piores e difíceis. E esse amor se muda em confiança, paciência, espera antes de corrigir. E usa amabilidade e doçura. São intuições propostas

novamente pelo Capítulo Geral. Transformemo-las em oração, alternando com o **refrão: Onde reina caridade e amor, Deus aí está.**

L5. Das deliberações do XXI CG.

“Acolhamos o convite de Murialdo para olhar e proclamar o belo de cada pessoa. *“Deus me olha com ternura e misericórdia”*: também nós somos convidados a nos apropriar de tal olhar, tecendo relações de fraternidade e amizade como sinal da ternura e da misericórdia de Deus”(1.2.3). **R.**

“Nossa espiritualidade nos chama a encarnar “o hoje” evangélico de Cristo dirigindo nosso olhar e nosso coração para as crianças, adolescentes e jovens empobrecidos; somos convidados a dar novas respostas voltando e retomando o desafio educativo para com eles”. (1.2.4). **R.**

“Reconhecemos a experiência de tantos confrades e leigos que se empenham em descobrir, conhecer e acolher as crianças, adolescente e jovens mais pobres e carentes vendo-os como solução e não como problema; restituindo-lhes a possibilidade de serem protagonistas de sua vida”. (2.2.1).

“O trabalho em equipe tem-se demonstrado a modalidade de ação pastoral mais adequada para se realizar um profundo diagnóstico de contexto social(que permite um conhecimento mais amplo do universo e da mentalidade no mundo infanto-juvenil), para a ação evangelizadora, para a elaboração de um projeto pastoral centrado na educação do coração, e vivido com atitudes de “amigo, irmão e pai” em comunhão com a Igreja local”(2.2.2). **R.**

“Eduquemos à co-responsabilidade na comunidade e à responsabilidade pessoal na própria função, para enfrentar com coragem as dificuldades do apostolado e da vida, num diálogo constante com Deus e com os irmãos” (3.2.3). **R.**

“Valorizemos as culturas dos jovens como um desafio para a renovação da vida religiosa e os nossos métodos formativos, bem como um recurso para atualizar o nosso carisma”(3.2.4). **R.**

“Mostremos no cotidiano o fascínio da nossa vocação, tornando-nos companheiros daqueles que partilham o nosso caminho” (3.1). **R.**

D. Rezemos

T. Abençoai os nossos passos, Senhor, para que trilhemos o caminho de nossa vocação, com atenção ao momento presente, na leitura tenta dos sinais dos tempos e das necessidades sempre novas dos irmãos, no discernimento da vossa vontade diante dos desafios de hoje. Com o amor do Pai, com a vossa graça, Jesus, com o dom do Espírito, possamos caminhar e alcançar a meta. O nosso objetivo: ser santos, unidos, amáveis, misericordiosos, aprendendo de vós, numa palavra, a santidade. Fazendo a nossa parte na cotidianidade e na simplicidade, respondendo a nossa vocação, somos chamados a nos tornar “extraordinários no ordinário”. “Tornar-nos santos e bem

depressa”, é o convite de Murialdo; está aqui, em definitivo, o nosso objetivo no vosso seguimento, dia por dia, momento por momento. Amém.

D. Possamos fazer uma obra prima de nossa vida e chegar à meta da santidade, respondendo à chamada de Deus; fique conosco a bênção de Deus onipotente: Pai, Filho e Espírito Santo.

T. Amém. **Canto.**

6º dia

Como Murialdo... dispostos a

COLABORAR COM QUEM FAZ O BEM (expansão carismática na FdM)

D. Murialdo ensina a colaborar com qualquer um que está fazendo o bem (também nas instituições não próprias e renunciando mesmo a cargos de direção). Tal colaboração é entendida na co-responsabilidade e num estilo de participação desde o projetar, atuar e avaliar juntos as iniciativas apostólicas.

Nos últimos tempos cresceu na Congregação a consciência da “*expansão carismática*”: “o carisma de Murialdo é doado a toda a Igreja e pode ser vivido também pelos leigos na Família de Murialdo. Tudo isso comporta um sério empenho para a formação pessoal e recíproca”. (*LPG 13*).

L1. *Das Deliberações do XXIº CG (1.1.2).*

“A Família de Murialdo, fruto da comunhão de diversas vocações, manifesta em plenitude a beleza e a variedade do carisma”.

D. Neste sexto dia da novena, por intercessão de São Leonardo Murialdo, pedimos ao Senhor **o dom de saber colaborar com qualquer pessoa que está fazendo o bem.**

Introdução do símbolo-Canto

D. O Senhor, Pai onipotente e bom, glória e júbilo dos santos conceda a nós, reunidos em nome de São Leonardo Murialdo a sua graça.

T. Amém.

D. Oremos

T. Ó Pai, vos pedimos de sermos abertos à partilha com todos os que desejam aprofundar e viver a espiritualidade e a missão de Murialdo, segundo a vocação específica deles.

Fazei que todos nós, confrades e leigos, em espírito de comunhão e de muita colaboração, nos sustentemos nesta experiência comum, reconhecendo-nos parte de uma mesma família, que no carisma de São Leonardo Murialdo encontra a sua fonte inspiradora e o seu centro de união. Amém.

D. Escutemos agora a Palavra de Deus que nos ajuda a compreender que “nem um nem cada um pode ser o todo. Somente todos constituem o todo e só o amor de todos formam um todo: esta é a Igreja Católica”. (J.A. Mohler)

L2. *Da primeira carta aos Coríntios (12, 4-7; 12-14)*

“⁴Existem dons diferentes, mas o Espírito é o mesmo; ⁵diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo; ⁶diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo com todos. ⁷Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para utilidade de todos. ¹²De fato, o corpo é um só, mas tem muitos membros ; e no entanto, apesar de serem muitos, todos os membros formam um só corpo. Assim também acontece com Cristo. ¹³Pois todos fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo, quer sejamos judeus ou gregos, quer escravos ou livres. E todos bebemos de um só Espírito. ¹⁴O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos”.

D. Todos nós somos Igreja (Família de Murialdo). Todos nós somos membros uns dos outros. Nós somos reciprocamente necessários porque a cada um de nós foi dada uma graça, segundo a medida do dom de Cristo, para utilidade comum. Aclamemos a Palavra ouvida, com algumas expressões do salmo 145, alternando com o **refrão**:

Um só coração, uma só alma, para vossa glória, Senhor.

L3. Ó meu Deus, quero exaltar-vos, ó meu Rei, e bendizer o vosso nome pelos séculos. **R.**

Grande é o Senhor e muito digno de louvores, e ninguém pode medir sua grandeza.

Uma idade conta à outra vossas obras e publica os vossos feitos grandiosos; **R.**

Proclamam todos o esplendor de vossa glória e divulgam vossas obras portentosas! **R.**

Narram todos vossas obras poderosas, e de vossa imensidade todos falam.

Misericórdia e piedade é o Senhor, Ele é amor, é paciência, é compaixão. **R.**

O Senhor é muito bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura.

Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem, e os vossos santos com louvores vos bendigam! **R.**

D. Criar espaços a todos os dons na comunidade cristã significa também criar espaço ao nosso carisma. Dentro da Família de Murialdo distinguem-se diversas vocações.

L4. *Dos escritos de São Leonardo Murialdo (VI, 1280, 13-16; V, 1085,3).*

“Queria propor a todos os sacerdotes e aos nossos generosos colaboradores leigos na difusão do Reino de Deus sobre a terra esta pergunta: se não se aplica rigorosamente o dito, ou melhor, a afirmação, nunca lembrada suficientemente pelo Santo Padre Pio IX: “Se o laicato pode fazer, é seu dever agir.”

Se estivésseis presentes cada dia junto à porta dos institutos que acolhem os meninos pobres, órfãos ou abandonados, se vós escutásseis os dolorosos relatos da pobre mãe viúva, ou pela morte ou freqüentemente pelo abandono do marido; se vós vísseis as lágrimas que desolados pais derramam por causa da situação dos filhos que começam a seguir os caminhos do vício e da desonra, vós não poderíeis ficar insensíveis.

Quem não pode empenhar-se trabalhando concretamente, participe com a esmola, segundo as próprias forças ou procure os meios necessários para acolher, para educar, para salvar a juventude pobre, atualmente assediada e traída pelos seus numerosos amigos

falsos, assim todos teremos a alegria de ouvir um dia aquelas consoladoras palavras: ‘Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu era estrangeiro e me receberam em sua casa. Todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram. Venham vocês que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo’.

D. A riqueza do carisma de Murialdo manifesta-se plenamente quando se concretiza nas diversas maneiras de viver a vida cristã e faz amadurecer uma “comunhão de vocações”. Os Josefinos sentem um vínculo espiritual que os constituem “Família de Murialdo” com todos aqueles que, embora pertencendo a diversos estados de vida, receberam o mesmo dom dado por Deus ao Fundador. Transformemos em oração algumas deliberações do XXIº CG, cantando o **refrão: *Esta família vos louva, vos louva Senhor.***

L5. Das deliberações do XXIº CG

“A Família de Murialdo, fruto da comunhão de diversas vocações, manifesta em plenitude e beleza e a variedade do carisma. Esta Família gera novas formas de fraternidade e de compromisso na missão entre os jovens pobres”. (1.1.2) **R.**

“Sobre a Família de Murialdo, na Congregação, foram publicadas muitas deliberações oficiais, reflexões de diversos níveis e indicações de caminhos válidos e encorajadores. Incentivamos que se continue o caminho empreendido, como caminho sem retorno e que os confrades tenham em mãos estudos teológicos, como instrumento de formação mútua entre os vários componentes”. (1.2.6) **R.**

“Tem crescido o empenho dos colaboradores e voluntários dentro de nossas obras e comunidades. O âmbito da colaboração e do voluntariado revela-se adequado a nossa pastoral e nos empenha em novos caminhos de sensibilização, de promoção e de formação à co-responsabilidade”. (2.2.5) **R.**

“Agradecemos a Deus porque as vocações à vida consagrada Josefina e na Família de Murialdo continuam a existir em sempre maior número de nações e culturas”. (3.1) **R.**

“A respeito dos critérios de pertença à Família de Murialdo, consideram-se efetivamente pertencentes a um ou a outros dos âmbitos descritos, aqueles que se comprometem num caminho de formação e mediante uma adesão formal temporária ou estável, e que, como tais, são reconhecidas pelo coordenador competente”. (Rac. 3). **R.**

D. E agora, com confiança, invoquemos a intercessão de São Leonardo Murialdo para que nos diferentes membros de sua família floresçam os critérios de muraldinidade: os estilos de vida que tem como ponto de referência a Família de Nazaré: atitude de bom relacionamento, a cotidianidade, a verdade essencial (humildade), o perdão, a sobriedade, a interdependência (obediência), a acolhida (caridade), a laboriosidade, a vida comunitária, a abertura ao mistério (espírito de fé), enraizada na Igreja, a inserção no social.

T. Pedimos, Senhor, para que com a vossa graça respondamos ao vosso chamado e assumamos as nossas responsabilidades de batizados e de consagrados ao serviço da comunidade. Fazei que como leigos ou religiosos, saibamos acolher-nos reciprocamente na diversidade e na especificidade de nossas vocações.

Cresça em cada um de nós o sentido de pertença à Igreja e a única família de Murialdo. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

D. Deus, nosso Pai, que nos reunistes na celebração de São Leonardo Murialdo, nos abençoe e nos proteja, e com a força de seu Espírito nos torne plenamente disponíveis ao serviço do bem. Amém.

7º dia da novena.

Seguindo os passos de Murialdo... Em comunhão com a Igreja. (a nossa contribuição específica na nova evangelização)

D. “Seguindo os passos de Murialdo, queremos viver em comunhão com a Igreja, que, do ponto de vista apostólico, quer dizer - no seu contexto de mudança epocal - dar a própria e específica contribuição para a nova evangelização”(LPG 14).

L1. *Das deliberações do XXIº CG. (2.1).*

“Nós que “reconhecemos o amor de Deus por nós”, abertos profeticamente aos *desafios da nova evangelização*, do contexto social e das culturas, somos chamados a ouvir com atenção sempre mais aguçada, as vozes das crianças, adolescentes e jovens empobrecidos, sabendo que pondo-nos a seu serviço poderemos, juntos, descobrir o rosto de Deus”.

D. Neste sétimo dia da novena, pela intercessão de São Leonardo Murialdo, peçamos ao Senhor **o dom de ser fiéis, declaradas e abertas ao testemunhas da Igreja no mundo** e de “amar a Igreja, esposa de Cristo, e nossa terna mãe, com amor fervoroso e atuante”.

Introdução do símbolo.

Canto.

D. O amor infinito do Pai, a caridade imensa de Cristo e a graça superabundante do Espírito Santo que anima, guia e santifica a Igreja esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

T. Ó Pai, que na vossa providência, quisestes estender o reino de Cristo até os confins da terra, abençoai e sustentai a vossa Igreja, para que, fiel a sua missão anuncie com coragem, a verdade do evangelho para que todos os homens vos conheçam e glorifiquem o vosso nome. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

D. A Igreja de Cristo, que Cristo quis que fosse sacramento de salvação, é guardiã e anunciadora da verdade evangélica. Conscientes de ser membros vivos, colaboremos para mantê-la viva e firme na fé, acolhendo a sua palavra e vivendo em comunhão com o Papa e os bispos, animados pela exortação de São Leonardo Murialdo a “viver em sintonia com a Igreja”.

L2. *Da primeira carta de São Paulo aos Coríntios (1,10-13).*

Eu lhes peço, irmão, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo: mantenham-se de acordo uns com os outros, para que não haja divisões. Sejam estreitamente unidos no mesmo espírito e no mesmo modo de pensar. Meus irmãos, alguns da casa de Cloé me informaram que entre

vocês existem brigas. Eu me explico. É que uns dizem: “Eu sou de Paulo!” E outros: “Eu sou de Pedro!” E outros ainda: “Eu sou de Cristo!” Será que Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado em favor de vocês? Ou será que vocês foram batizados em nome de Paulo?

D. Aclamemos a palavra com algumas expressões do salmo 95, alternado com **o refrão: Bendizei comigo o Senhor, o seu nome anunciarei e louvarei todos os dias da minha vida.**

L3. Cantem para Javé um canto novo! Terra inteira cante para Javé!
Cantem para Javé e bendigam o seu nome! Proclamem sua vitória dia após dia, **R.**

Por que Javé é grande e digno de louvor, mais terrível que todos os deuses,
Sim, os deuses dos povos são aparência enquanto que Javé Fez o céu. **R.**

Famílias dos povos aclamem a Javé! Aclamem a glória e o poder de Javé!
Aclamem a gloria do nome de Javé, entrem em seu átrio trazendo-lhe ofertas. **R.**

Terra inteira trema na presença de Javé! Digam as nações: Javé é Rei!
Ele firmou o mundo que jamais tremerá. Ele governa os povos com retidão. **R.**

D. “A obra evangelizadora de Murialdo foi sempre animada de um profundo senso eclesial, vivido na fidelidade às diretrizes do Papa e dos bispos, e quis que a obediência à hierarquia constituísse uma nota característica de sua família religiosa. Nós somos chamados a desenvolver essa missão com os jovens na escola de São José, no estilo de uma família educadora que faz o anúncio da salvação sobretudo no testemunho de amor e de alegria que nasce da fé em Jesus Cristo Nosso Salvador”(C 49).

L4. *Dos escritos de Murialdo*

“É necessário sustentar claramente e abertamente a Igreja e o Papa. Há ainda um grane número de católicos que parecem não sentir-se bem quando a Igreja cumpre a sua grande missão de ser a sólida coluna da verdade no mundo, considerando-a como uma instituição terrena, fundada sobre forças naturais e humanas.

Esquecem que essa é a obra do Espírito Santo e que o Vigário de Cristo no seu magistério religioso atua em força de uma particular assistência divina. Alguns de nossos irmãos dão a impressão de querer dirigir o Espírito Santo, e de querer ele, dizer à Sé apostólica o que deve fazer, quando e como. O santo Padre Pio IX, lembrou e ensinou verdades eternas e divinas, e corajosamente individualizou, e condenou os erros de nosso tempo. Não realizou um ato de aventura e de violência, mas simplesmente um ato de defesa contra os ataques com as quais se ataca a religião e contra os perigos e os malefícios que ameaçam a Igreja e a sociedade. Só que os princípios do evangelho incomodarão e importunarão sempre a sabedoria deste século, daqueles que estão em má fé e daqueles que querem construir uma sociedade sobre princípios não cristãos.

Há tempo que se faz necessária uma iluminação das mentes, de difusão da doutrina católica, de formação de um espírito realmente católico, de fidelidade e de obediência, de fidelidade e de obediência à Sé Apostólica e de defesa do Sumo Pontífice, especialmente entre os jovens e o povo.

À oração ao sacrifício, a manifestação de protesto precisa unir a difusão da verdade, a caridade ativa em favor dos humildes, dos pobres, dos operários, a ação e a união concorde

dos jovens, dos católicos e não abandonar o terreno ao inimigo nas atividades públicas e civis.

Trata-se de dar o espírito da Igreja católica aos católicos um pouco de coragem para passar à ação".

D. Se o futuro da Igreja e do mundo está dependendo do presente dos jovens, entendemos a grande responsabilidade de nossa família religiosa e de quantos, em comunhão conosco, participam de nossa missão neste novo milênio, no atual chamado a “nova evangelização”. Peçamos com algumas expressões do XXI^oCG, alternando com o refrão: **Igreja de Deus, povo em festa, canta de alegria, o Senhor é contigo.**

L.5 Nós que “reconhecemos o amor de Deus por nós”, abertos profeticamente aos desafios da nova evangelização, do contexto social e das culturas, somos chamados a ouvir com atenção sempre mais aguçada as vozes das crianças, adolescentes e jovens empobrecidos, sabendo que pondo-nos a seu serviço, poderemos juntos, descobrir o rosto de Deus(2.1). **R.**

“Com alegria constatamos que está acontecendo experiência muito enriquecedora, em alguma comunidade/obra onde se vive a ação pastoral com grande disponibilidade discernindo as novas fronteiras da evangelização, acolhendo os desafios das outras religiões da interculturalidade e da globalização das quais provêm as instâncias de renovação.(2.2.1) **R.**

“O trabalho em equipe tem-se demonstrado a modalidade de ação pastoral mais adequada: para um profundo diagnóstico do contexto social, para a ação evangelizadora, para a elaboração de um projeto pastoral, centrado na educação do coração e vivido com atitude de “amigo , irmão e pai”, em comunhão com a Igreja local(2.2.2). **R.**

“Constatamos com alegria e encorajamos o trabalho e a dedicação dos confrades e leigos nos contextos de missão, o crescimento da consciência missionária na congregação, a abertura de novas frentes de evangelização e promoção humana em países pobres do mundo e nas periferias dos grandes centros urbanos”(2.2.4). **R.**

D. “E agora com confiança invoquemos a intercessão de São Leonardo Murialdo, cuja ação evangelizadora foi sempre animada por um profundo sentido eclesial, vivido na fidelidade às diretrizes do Papa e dos bispos.

T. Ó São Leonardo Murialdo, vós que fostes dócil ao ensinamento da Igreja, e vivestes em comunhão de fé e de ação com o Papa e os bispos, obtende-nos de Deus, entender o grande dom de pertencer ao seu povo, e fazei que saibamos acolher a palavra de nossos pastores com obediência filial, para caminhar unidos para o Reino. Amém.

D. Deus, nosso Pai, que nos reuniu na memória de São Leonardo Murialdo, nos abençoe e proteja, e com a força do seu Espírito nos torne plenamente disponíveis a serviço do bem.

T. Amém. Canto.

8º dia
Como para o Murialdo...
A missão é o nosso caminho de Santificação
(Unidade Espiritualidade e Missão)

D. “Como foi para Murialdo, também para nós deve haver uma íntima relação entre a experiência espiritual e experiência pastoral. A dimensão do trabalho apostólico é expressão de santificação e pertence intrinsecamente, para nós, filhos de Murialdo, à consagração religiosa e à pertença à sua família. Basta pensar a íntima relação que existe em Murialdo entre a experiência pessoal do amor de Deus e a orientação de vida para os mais pobres e entre a experiência pessoal do encontro com Cristo e a capacidade de reconhecer Cristo no rosto de cada jovem”(LPG 14).

L1. *Das deliberações do XXIº CG (1.1.1).*

“Uma espiritualidade alegre produz, em particular, a capacidade de ver e valorizar o belo em toda parte e em cada pessoa, escutando e apresentando a Deus o grito das crianças, adolescentes e jovens empobrecidos”.

D. Neste oitavo dia da novena, por intercessão de Murialdo, peçamos a Deus a **graça de viver uma espiritualidade fundada no amor** misericordioso de Deus que nos envolve e nos abraça com ternura, consagra a nossa vida e nos lança para a missão fazendo deste processo o nosso caminho de conversão contínua.

Introdução do Símbolo **Canto**

D. O amor do Senhor Jesus pelos pequenos e os pobres inspire o vosso caminho de modo que saibais reconhecê-lo no próximo mais necessitado; vos guie com sua graça e esteja com todos vocês.

T. Amém.

D. Oremos

T. Obrigado, Jesus, porque vos fazeis encontrar na própria missão que nos confiastes. No mundo da juventude, naquele da pobreza e da infância necessitada, sabemos que encontramos a vós que nos esperais e pedis ajuda. Ajudai-nos a ver sempre a vossa presença, mesmo quando nos é difícil. Fazei que ajamos não como filantropos ou sociólogos, mas como apóstolos, animados pelo amor por vós e pelos irmãos. Obrigado porque na situação de quem está no abandono e na necessidade sois vós mesmo que nos vindes visitar. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

D. O que anima a nossa tradição pedagógica é a preocupação que os jovens, através da obra educativa e a pessoa dos educadores, possam fazer *a experiência de Deus-Amor*. É uma preocupação tipicamente religiosa que leva os educadores a torna-se responsáveis, não somente do anúncio do Evangelho, mas também na solução de todos os problemas humanos. Há um nexos inscindível entre a instância de fé e a atenção às exigências da pessoa em vista de um desenvolvimento material e espiritual. Em Murialdo existe uma íntima relação entre a experiência pessoal do amor de Deus e a orientação de vida para os mais pobres. Esta união ele a descobre na própria palavra de Deus.

L2. *Da primeira carta de São João (4,7-9.11-12.19-21)*

“Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus: e todo aquele ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Nisto se tornou visível o amor de Deus entre nós : Deus enviou seu filho único a este mundo, para dar-nos vida por meio dele... Amados, se Deus nos amou a tal ponto, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu Deus. Se nos amarmos uns aos outros, Deus está conosco, e o seu amor se realiza completamente em nós... Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: “Eu amo a Deus”, e no entanto odeia o seu irmão, esse tal é mentiroso; pois quem não ama o seu irmão a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não pode ver. Este é justamente o mandamento que dele recebemos: quem ama a Deus, ame também o seu irmão”.

D. Nós que conhecemos e acreditamos no amor que Deus tem por nós somos chamados a escutar, com atenção sempre maior, as vozes dos jovens mais pobres sabendo que colocando-nos a seu serviço poderemos juntos descobrir o rosto de Deus. Rezemos com algumas expressões do salmo 103, repetindo o refrão: **Cantaremos para sempre o amor do Senhor.**

L3. Bendiga a Javé, ó minha alma, e todo o meu ser ao seu santo nome santo.
Ele perdoa as minhas culpas, e cura todos os meus males. **R.**

Ele redime da cova sua vida e a coroa de amor e compaixão.
Ele sacia seus anos de bens e sua juventude se renova, como a da água. **R.**

Javé faz justiça e defende todos os oprimidos.
Revelou seus caminhos a Moisés, e suas façanhas aos filhos de Israel. **R.**

Como o céu se ergue por sobre a terra, seu amor se levanta por aqueles que o temem.
Como o oriente está longe do ocidente, assim ele afasta de nós as nossas transgressões. **R.**

Como um pai é compassivo com seus filhos, Javé é compassivo com aqueles que o temem:
Porque ele conhece a nossa estrutura, ele se lembra do pó que somos nós. **R.**

D. Em Murialdo é evidente e muito profunda a íntima relação entre a experiência pessoal do encontro com Cristo e a capacidade de reconhecer Cristo na face de cada jovem. Afirmava: “aos olhos de Deus eu tenho o ofício de São José em relação aos meninos, que são outros pequenos Jesus”. Como ele, cada educador é convidado a reconhecer no menino a presença de Jesus. O fato de ser tocados pessoalmente por Deus, que nos ama com amor infinito, gratuito, misericordioso, nos leva a interpretar a relação educativa com a chave da acolhida. Fomos acolhidos por Deus para acolher gratuitamente.

L4. *Dos escritos de Murialdo e de nossa tradição.*

“Pobres e abandonados: eis os dois requisitos que constituem um jovem como um dos nossos, e quanto mais pobre e abandonado tanto mais é dos nossos” (*Scritti*,V,p.6). São palavras que confluíram mais tarde no *Regulamento* da congregação de São José de 1873: “as obras próprias da Congregação de São José são aquelas que são orientadas para a educação cristã dos jovens pobres, órfãos ou abandonados ou também somente travessos”

(n.176). O *Ristretto do Regulamento* de 1875 afirma: “A Congregação de São José tem como objetivo a santificação de seus filhos, mediante as obras de educação dos jovens pobres ou necessitados de correção”(art. 1).

D. O serviço ao próximo não divide nem separa o apóstolo de Deus. Se é motivado por uma caridade realmente teológica, este serviço recebe o valor de serviço de Deus (PI 17). A missão é lugar de nossa santificação pessoal. Do mesmo modo a missão entre os jovens gera uma espiritualidade que, como nos recorda o XXI^o C.G., nos ajuda a reconhecer e amar em cada um dos rostos de nossos jovens aquela presença de Deus que é a razão e o sentido de nossa existência. Transformemos em oração algumas expressões capitulares, alternando com o **refrão:**

Onde há caridade e amor, aí está Deus.

L5. Das deliberações do XXI^o C.G.

“Viver a compaixão de Deus pelo homem quer ser a nossa profecia no mundo de hoje. Antes de tudo, o olhar de Deus Amor sobre nós, como fruto do encontro íntimo com Ele, faz nascer a alegria de nos sentir amados sempre e em qualquer acontecimento. Uma espiritualidade alegre produz, em particular, a capacidade de ver e valorizar o belo em toda parte e em cada pessoa, escutando e apresentando a Deus o grito das crianças, adolescentes e jovens empobrecidos” (1.1.1). **R.**

“Queremos viver uma espiritualidade como estilo evangélico de vida que envolve cada dimensão da pessoa no dia a dia. Esta espiritualidade vivida na alegria, se manifesta: no empenho em construir relações fraternas; numa opção concreta em relação às crianças, adolescentes e jovens empobrecidos; na escuta e na partilha da palavra de Deus; na liturgia, na oração comunitária geradora de identidade” (1.2.1). **R.**

“Nossa espiritualidade nos chama a encarnar ‘o hoje’ evangélico de Cristo dirigindo nosso olhar e nosso coração para as crianças, adolescentes e jovens empobrecidos; somos convidados a dar novas respostas voltando e retomando o desafio educativo para com eles” (1.2.4) **R.**

“O olhar voltado para as crianças, adolescentes e jovens necessitados de ajuda, bem como seu resgate, interpela vigorosamente nosso ser de consagrados na vida de pobreza. A castidade se apresenta hoje como sinal profético quando, vivendo com fidelidade o celibato pelo Reino, sabemos acolher com ternura e misericórdia as pessoas que encontramos”(1.2.5) **R.**

“Entre nós o serviço da autoridade contribui para a alegre e madura adesão dos confrades aos caminhos de santidade e de serviço apostólico” (4.1.2). **R.**

D. Concluamos rezando a Deus que nos chama a colaborar com ele no seu desígnio de salvação dos jovens e rezemos para que possamos ser educadores no espírito de São Leonardo Murialdo.

T. Ó Pai, que na vossa bondade nos chamastes a ser apóstolos do vosso amor misericordioso entre os jovens pobres, sede luz e guia para a nossa missão. Sustentai-nos no anúncio e no testemunho do vosso Evangelho. E concedei aos jovens um coração dócil para acolher vossa palavra de salvação. Tornai-nos educadores sábios e humildes, pacientes

nas provações, dispostos a dar a vida para que todos aqueles que nos confiastes descubram a alegria do vosso amor. Ajudai-nos a ler as limitações e as aspirações dos jovens, como lugares onde Cristo se encarna e como ocasiões que a vossa Providência nos oferece para estar ao lado deles; ajudai-nos a tomar consciência de que o encontro com eles é uma ocasião única para testemunhar o vosso amor que se achega bem perto da vida real de cada pessoa; ajudai-nos a encarnar vossa vontade, respondendo às necessidades e perguntas, tácitas ou expressas, do mundo juvenil e perceber em cada um de seus rostos a vossa presença, Deus, que é a razão e o sentido de nossa existência. Por Cristo nosso Senhor. *Amém.*

D. O Senhor Jesus que se fez pequeno entre os pequenos, sustente o nosso serviço em favor dos irmãos necessitados; e permaneça convosco a bênção de Deus onipotente: Pai, Filho e Espírito Santo.

T. Amém. Canto.

9° dia da Novena
Pela vontade de Murialdo... Com estilo Josefino
(encarnar a paternidade de São José).

D. Somos chamados a reproduzir – atualizando-a – a preocupação educativa de São José, que acolheu com carinho Jesus menino e adolescente, colocando-se a serviço de seu crescimento na sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens. Afirma Murialdo: “aos olhos de Deus eu faço o papel de São José em relação aos meninos, que são outros tantos pequenos Jesus” (LPG 21).

L1. *Do documento “Origem e carisma da Congregação”, art. VI.*

“São José, ‘o humilde artesão de Nazaré’ e ‘o ótimo educador de Jesus’, tornou-se o modelo onde a Congregação foi buscar suas linhas originais, em particular, a obediência pronta à vontade do Pai, em espírito de fé; a escolha evangélica da vida pobre, obscura, laboriosa; a união com Cristo na vida quotidiana, a dedicação aos jovens pobres; a valorização do irmão leigo, sobretudo onde se cuida da formação profissional dos jovens e também do local onde os jovens estejam trabalhando”.

D. Neste último dia de novena, por intercessão de São Leonardo Murialdo, peçamos ao Senhor a graça de aprender e encarnar a sábia paternidade de São José nos cuidados dos “filhos”, dos jovens e dos adolescentes de hoje.

Introdução do Símbolo - Canto

D. Deus que no seu amor quis tornar-se filho de José, vos guie no caminho da justiça e da paz, vos sustente no caminho e esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

D. Oremos:

T. Aumentai, Senhor, a nossa capacidade de amar, de doar-nos sem reservas, de nos libertar de todo egoísmo. Acompanhe-nos nesta viagem o modelo forte de São José, junto com

Maria sua esposa. Ajudai-nos no caminho que estamos percorrendo. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

D. Os filhos de Murialdo, como educadores, por um lado reconhecem no menino a presença de Jesus, por outro têm consciência de encarnar a paternidade de São José. Escutemos a palavra de Deus que nos apresenta a figura de São José como “homem justo”, homem de fé, de humildade e pronto à ação, a agir e calar.

L2. *Do Evangelho de São Mateus (2, 13-15)*

“Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José, e lhe disse: ‘Levante-se, pegue o menino e a mãe dele, e fuja para o Egito! Fique lá até que eu avise. Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo’. José levantou-se de noite, pegou o menino e a mãe dele, e partiu para o Egito. Aí ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito por meio do profeta: ‘Do Egito chamei o meu filho’”.

D. “Agir e Calar”: eis a missão de São José, servo sábio e fiel de Deus. Num tempo cheio de aparências e de palavras vazias, José se oferece a nós como modelo de laboriosidade, de simplicidade, de fé. Por estes motivos Murialdo o escolheu como patrono e como exemplo de vida. Aclamemos a palavra ouvida, alternando as palavras do salmo 118 com a resposta: **Sois a nossa Luz, alegria e salvação.**

L3. Até de noite eu relembro vosso nome e observo a vossa lei, ó meu Senhor! Quanto a mim uma só coisa me interessa: cumprir vossos preceitos, ó Senhor! **R.**

É esta a parte que escolhi por minha herança: observar as vossas palavras, ó Senhor! Eu me apresso, sem perder um só instante, em praticar todos os vossos mandamentos. **R.**

Mesmo que os ímpios me amarrem com seus laços, nem assim hei de esquecer a vossa lei. Alta noite eu me levanto e vos dou graças pelas vossas decisões leais e justas. **R.**

Sou amigo dos fiéis que vos respeitam e daqueles que observam vossas leis. Trásborda em toda a terra o vosso amor; ensinai-me, ó Senhor, vossa vontade! **R.**

Tratastes com bondade o vosso servo, como havíeis prometido, ó Senhor. Dai-me bom senso, retidão, sabedoria, pois tenho fé nos vossos santos mandamentos! **R.**

D. “A Congregação de São José nasceu da fusão vital da experiência de Murialdo com aquela do grupo de educadores da Obra dos Artigianelli”.

São José, “humilde artesão de Nazaré” e o “ótimo educador de Jesus”, tornou-se o modelo onde Congregação foi buscar suas linhas originais (...). Humildade e caridade, que constituem a nota característica e a “senha de identificação” da Congregação, crescerão se cada confrade as pedir com insistência na oração e na meditação constante da vida de São José de Nazaré. (Origem e Carisma VI, XVIII)

L4. *Dos escritos de Murialdo*

“O Evangelho elogia São José dizendo: ‘sendo justo’, chamando-o ‘esposo de Maria’, e com a própria voz de Maria ‘teu pai’. São José foi chamado por Deus a estas tarefas, e isto desde toda a eternidade: o homem mais santo, chamado a ser pai do Filho de Deus, representante de Deus Pai para Deus Filho, e de ser esposo da Rainha do Céu.

Que suaves afetos não deviam brotar do coração de José, no momento que ele sentia chamar-se com o nome de pai por aquele que ele venerava como Deus! Que alegria vê-lo cada dia ao seu redor, morar sob o mesmo teto, sentar-se à mesma mesa! Com quanto carinho não terá ele dirigido a Jesus o caro nome de filho?” (Scritti, 10,388).

“A humildade é própria de São José: devemos imitá-lo, expressá-lo. Ora quem é São José? Um personagem simples, tranqüilo, silencioso, sobretudo obscuro. No Evangelho não se acha uma palavra sua. Maria na perda de Jesus, lhe empresta a voz: ‘Eis, teu pai e eu, angustiados, te procurávamos’ (Lc 2,48). Deixa esta terra sem que nós saibamos como e quando. Diz-se que era carpinteiro, depois não se fala mais dele. Não fez milagres. São José, o carpinteiro de Nazaré, depois de Jesus é o mais santo e virtuoso dos operários. Ele faz o trabalho que lhe confiou a Divina Providência e trabalha todo o dia para conseguir o pão para Maria, sua esposa, e para o filho Jesus.

José trabalha incansavelmente, com perseverança, lealdade e zelo: ele é o modelo do trabalhador honesto.

José santifica e enobrece o seu trabalho entregando-o continuamente a Deus. O seu olho está atento à obra que faz a sua mão, mas o seu coração está fixo e elevado incessantemente em Deus. É o exemplo de operário cristão, do artesão santo; e o operário que o olha como modelo reconhece o justo valor de sua condição e sente que diante a Deus, que julga segundo a verdade as ações e os homens, o trabalhador que sua de manhã à noite com o martelo e a plaina na mão, não é inferior ao rei que reina no trono ou governa os povos, quando ambos cumprem a vontade de Deus” (Mss, II, 346,14; III, 589,1-2).

D. O estilo educativo herdado de Murialdo deve ser caracterizado pela humildade e a caridade. Trata-se de “ocupar o último lugar e de trabalhar ativamente como se estivesse no primeiro”, “felizes de continuar entre os nossos pobrezinhos, a invejável missão de São José para o Divino menino Jesus”. De fato se trata de “reconhecer nos meninos de estar educando o mesmo Jesus menino, e a si mesmos como companheiros do ministério com São José, ótimo educador” (C. 1904, art. 80). A humildade e a caridade são traços típicos da relação educativa herdada por Murialdo. Transformemos em oração algumas atualizações destas duas virtudes propostas nas Linhas de Pastoral Josefina, alternando-as com a invocação: **Por intercessão de São José, humilde trabalhador de Nazaré, ajudai-nos, Senhor.**

L5. Para que a humildade nos ajude a colocar-nos a serviço dos meninos com simplicidade e com confiança na Providência e na ação paterna de Deus. **T.**

Para que a humildade nos ajude a aceitar a nós mesmos e os outros, com as capacidades e as limitações, os sucessos e os erros, conscientes de que o ideal desejado não é jamais plenamente alcançado. **T.**

Para que a humildade gere em nós a dedicação e a laboriosidade incansável, caracterizada pelo agir e calar, pela gratuidade e pelo sacrifício que leva a dar a vida pelos que precisam. **T.**

Para que a caridade se transforme em nós serviço generoso a favor dos pequenos, aos quais pertence o Reino de Deus, com a disponibilidade de sacrificar a nós mesmos para acolher a quem mais tem necessidade. **T.**

Para que a caridade faça amadurecer em nós uma atitude que anime as diversas escolhas metodológicas, caracterizando a nossa pedagogia como pedagogia do amor. **T.**

D. Peçamos que Deus abençoe o caminho vocacional a que nos chamou.

T. Abençoi, Senhor, a nossa família, que em nome de São José quer reproduzir a vossa humilde casa de Nazaré. Abençoi a nossa comunidade e toda a Igreja, para que nela cresça o amor fraterno e nos aproximemos ao ideal daquela “bem unida família” humilde que formastes na terra. Fazei que aprendamos a sábia paternidade de José em relação aos

“filhos”, aos jovens e aos meninos de hoje. Fazei que saibamos acolher nos pequenos e nos pobres a vossa mesma presença. Abençoai os educadores e as famílias, e o mundo do trabalho. O exemplo de São José acompanhe as escolhas dos pais e dos trabalhadores, da justiça e da economia com uma atenção particular para quem sofre e vive na pobreza. O guarda do Redentor acompanhe os nossos passos, para que sejamos sempre abençoados por vós e possamos proteger e defender a vossa presença no mundo. Amém.

D. O modelo e a intercessão de São José nos ajudem e nos confortem em nosso caminho; e permaneça conosco a bênção de Deus onipotente: Pai, Filho e Espírito Santo.

T. Amém.

Canto